

77/12/25

SBH
D4/20 ex 23

O último apelo de Prudente

“Não devemos desanimar. Temos de sair dessa situação, e isso por meio de uma redemocratização, ou liberalização, ou que nome se queira dar. Acho que a saída é essa mesma, a da articulação para se estabelecer uns tantos procedimentos que conduzam o País ao fim que todos desejamos.” Estas afirmações são de Prudente de Moraes, neto, ao analisar a atual situação político-institucional do País, em seu último depoimento a um grupo de jornalistas do “Estado”, no início de novembro.

Em longa entrevista, nas páginas 4 e 5, Prudente de Moraes, neto, relembra mais de meio século da vida literária e política brasileira, na qual sempre desempenhou um papel de destaque, desde sua adesão ao anarquismo, na juventude, até sua participação no movimento de 64, do qual viria cedo a se dissociar. A seu ver, os descaminhos da Revolução começaram já com o marechal Castello Branco, quando ela, em vez de esgotar seu poder constituinte, realizando uma transformação radical, partiu para o compromisso e a conciliação.

Prudente traça também um retrato da vida literária brasileira durante o período de grande efervescência dos anos 20 e 30, e descreve as circunstâncias de sua adesão ao Modernismo, a partir da leitura de um poema de Manuel Bandeira.